

PDS prepara reunião da reforma no dia 30

O presidente do PDS, senador José Sarney, já incluiu a convocação do Diretório Nacional do Partido para uma reunião no próximo dia 30, quando será debatido o projeto de reforma eleitoral elaborado pela comissão pedessista antes de seu envio formal ao Congresso. Ele admitiu, a propósito, que a decisão no âmbito do Partido pode vir a ser diferente do pensamento das bancadas no Senado e na Câmara, "embora duvide muito que isso aconteça".

Segundo o presidente do PDS, o secretário-geral do Partido e relator da comissão eleitoral, deputado Prisco Viana, estaria tabulando todas as propostas que lhes foram encaminhadas sobre o assunto com o objetivo de aferir a média de opiniões no âmbito interno. Ainda assim, admitiu que possa haver divergências entre o resultado deste trabalho e o pensamento do Diretório Nacional: "Mas a verdade é que nós pedimos opiniões de todo mundo. O Prisco está com uma quantidade enorme de manifestações. Quem não se manifestou é que não pode agora vir reclamar".

Um dos que não chegaram a manifestar-se sobre a reforma eleitoral, conforme ele, foi o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, "embora, tendo estado freqüentemente com ele, eu conheça o seu pensamento a respeito". Sarney não chegou a dizer, contudo, se transmitiu ao relator Prisco Viana as ressalvas de Aureliano

quanto à sublegenda e à vinculação de votos.

SEM DEFINIÇÕES

O senador Sarney negou, a propósito do trabalho da comissão, que já existam algumas questões resolvidas, como a ampliação da sublegenda, a proibição das coligações partidárias ou a adoção do voto vinculado. Neste sentido, chegou mesmo a desmentir versões de dirigentes do Partido Popular de que teria comunicado a alguns deles que o Governo já se decidira sobre vários pontos da reforma: "No máximo, admiti a existência de tendências a favor ou contra determinadas idéias".

O presidente do PDS negou também que tenha havido atritos entre ele e o senador Jarbas Passarinho, presidente do Senado, sobre os prazos da reforma eleitoral. As divergências teriam sido geradas pelo fato de que, enquanto o primeiro afirma que o assunto estará definido no próximo dia 30, o segundo defende a necessidade de um maior prazo para os debates dentro do partido, o que conforme os seus cálculos adiará as definições para o final de agosto ou princípio de setembro.

Segundo Sarney, Passarinho chegou a ir ao seu gabinete para desmentir declarações feitas na última quarta-feira e noticiadas por alguns jornais, de acordo com as quais "os senadores não aceitam nenhum prato feito pela Executiva do Partido".